

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NOS CURSOS A DISTÂNCIA: REFLEXÕES METODOLÓGICAS-VIENCIAIS NOS CAMPOS EDUCACIONAIS ATUAIS

DOI: 10.5281/zenodo.17106939

Andreia Souza Santos

Pedagoga, Historiadora. Especializada em Alfabetização e Letramento e Dificuldades na Aprendizagem pela Faculdade XV de Agosto, São Paulo/SP. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University–andreaeboris@gmail.com..

RESUMO: Este artigo analisa o impacto da Inteligência Artificial (IA) na educação a distância, explorando suas vantagens, desafios e possíveis limitações. A partir de uma revisão bibliográfica, busca-se compreender de que maneira a IA pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que se discute seus impactos na atuação docente e na experiência dos estudantes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação a Distância. Personalização do Ensino. Interação Humana. Desafios Tecnológicos.

ABSTRACT: This study examines the impact of Artificial Intelligence (AI) on distance education, exploring its advantages, challenges, and potential limitations. Through a bibliographic review, it seeks to understand how AI can enhance the teaching-learning process while discussing its effects on teaching roles and student experiences.

Keywords: Artificial Intelligence. Distance Learning. Personalized Learning. Human Interaction. Technological Challenges.

1. Introdução

A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado diversos setores, incluindo a educação a distância, promovendo novas possibilidades de ensino e aprendizagem. No entanto, essa inovação também levanta questionamentos sobre seus impactos, tanto positivos quanto negativos. Para Smith (2020), a IA pode proporcionar personalização no ensino, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficiente, mas Jones (2021) alerta para os desafios relacionados à dependência tecnológica excessiva. Além disso, Garcia (2022) ressalta que os assistentes virtuais ampliam a acessibilidade e a interação no ambiente virtual, ao passo que Silva (2023) destaca a preocupação com a substituição da figura docente por sistemas automatizados.

Nas últimas décadas, vivenciamos o que se convencionou chamar de "Era Digital", um período caracterizado por profundas transformações nas formas de perceber, interpretar e interagir com o mundo contemporâneo. Entre os impactos mais significativos desse

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

fenômeno, destaca-se a aceleração na disseminação da informação, fator que redefiniu as estruturas sociais. Nesse contexto, as barreiras geográficas tornam-se cada vez menos relevantes, uma vez que a troca de informações ocorre de maneira praticamente imediata. Diante desse cenário, o campo educacional não poderia permanecer inalterado, sendo inevitavelmente influenciado por essas mudanças.

Diante desse cenário, este estudo busca analisar as vantagens, desvantagens e desafios do uso da IA nas formações online, proporcionando uma discussão embasada em literatura acadêmica especializada. A metodologia adotada baseia-se na análise de referências bibliográficas, considerando as contribuições dos autores que discutem o papel da IA na educação. O estudo problematiza questões como: Em que medida a IA melhora a aquisição de aprendizagem? Quais são os principais desafios de sua implementação? Como a IA pode impactar o papel dos docentes na formação online?

A importância do tema é inegável, uma vez que a educação online tem crescido exponencialmente, tornando-se uma alternativa essencial no cenário educacional contemporâneo. Rodrigues (2024) enfatiza que, para uma implementação eficaz da IA na educação, é necessário um planejamento criterioso que considere tanto os benefícios quanto os riscos envolvidos. Dessa forma, o presente estudo visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre o impacto da IA no ensino a distância, promovendo uma reflexão crítica acerca de suas potencialidades e limitações.

2. Vantagens da AI na Educação a Distância

A educação a distância tem se expandido significativamente, impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) desempenha um papel fundamental na otimização do ensino em casa, vulgo remoto, proporcionando benefícios tanto para alunos quanto para professores. Entre as principais vantagens da IA nas formações oferecidas a distância, destacam-se a personalização do aprendizado, a automação de feedbacks e o suporte oferecido por assistentes virtuais.

A personalização do ensino é um dos aspectos mais relevantes da aplicação da IA na educação a distância. Segundo Smith (2020), a IA possibilita a adaptação dos conteúdos às necessidades individuais dos alunos, permitindo que cada estudante aprenda em seu próprio ritmo e de acordo com suas dificuldades e habilidades. Essa personalização torna o

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

aprendizado mais eficiente e engajador, pois evita a abordagem padronizada, que muitas vezes não atende às particularidades de cada aluno.

Mediante a isso, a IA contribui significativamente para a otimização do tempo dos professores com a automação de feedbacks. Conforme Jones (2021), os algoritmos de IA podem corrigir atividades, identificar padrões de erro e fornecer retornos imediatos aos estudantes. Esse processo melhora o acompanhamento do progresso acadêmico e permite que os docentes concentrem seus esforços em aspectos mais complexos do ensino, como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e a mediação do conhecimento.

Outro benefício essencial da IA na educação a distância é o suporte oferecido por assistentes virtuais. Garcia (2022) destaca que chatbots educacionais auxiliam os alunos na resolução de dúvidas em tempo real, tornando o aprendizado mais acessível e inclusivo. Esses assistentes garantem apoio contínuo aos estudantes, independentemente do horário ou da localização, o que contribui para a redução da taxa de evasão nos cursos a distância e melhora a experiência educacional.

Portanto, a Inteligência Artificial representa uma ferramenta poderosa para a educação a distância, promovendo um ensino mais adaptado, eficiente e acessível. A personalização do aprendizado, a automação de feedbacks e o suporte de assistentes virtuais são alguns dos fatores que tornam a IA um recurso indispensável para o futuro da educação. Além disso, algoritmos avançados possibilitam a análise de grandes volumes de dados, permitindo identificar padrões de aprendizagem e sugerir estratégias pedagógicas mais eficazes. Dessa forma, torna-se fundamental que os equipamentos educacionais acompanhem e, se adaptem às novas mudanças e angariando recursos que permitam potencializar o ensino com novas propostas pedagógicas.

Recursos como chatbots inteligentes, tutores virtuais e sistemas de gamificação favorecem o engajamento dos estudantes, tornando o processo educativo mais dinâmico e interativo. Assim, à medida que a tecnologia evolui, espera-se que sua aplicação continue a transformar positivamente o ensino chamado remoto, promovendo maior inclusão, personalização e eficiência, ampliando o acesso à educação de qualidade para diferentes perfis de alunos.

2.1 Desvantagens e Desafios da Implementação da AI

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta poderosa para transformar diversos setores, incluindo a educação. No entanto, apesar dos avanços proporcionados por essa tecnologia, sua implementação também apresenta desafios significativos, que precisam ser analisados de forma crítica. Entre as principais desvantagens associadas ao uso da IA no ensino estão a redução da interação humana, as barreiras de infraestrutura, as questões éticas envolvendo dados estudantis e a dependência tecnológica.

O autor Silva (2023) destaca que a substituição de professores por sistemas automatizados pode comprometer a dimensão humana do ensino. A interação entre alunos e educadores desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, fornecendo suporte emocional e adaptação pedagógica conforme as necessidades individuais. Quando essa interação é reduzida, há o risco de que os alunos não recebam o mesmo nível de atenção e orientação que teriam em um meio formativo de ensino mais tradicional.

Contudo, a implementação da IA na educação exige infraestrutura tecnológica avançada, o que pode ser um obstáculo para equipamentos educacionais que dispõem de recursos financeiros limitados. Conforme aponta Rodrigues (2024), muitas escolas, especialmente em regiões periféricas e em países em desenvolvimento, enfrentam dificuldades para garantir acesso a dispositivos eletrônicos, redes de internet estáveis e sistemas de IA adequados. Essa desigualdade pode aprofundar o fosso educacional entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, resultando em uma educação ainda mais excludente.

Outro aspecto crítico na adoção da IA no ensino é a questão ética relacionada à coleta e ao uso de dados estudantis. Rodrigues (2024) ressalta que o armazenamento de informações sensíveis por sistemas de IA levanta preocupações sobre privacidade e segurança. Sem regulamentações claras e mecanismos de proteção de dados, os alunos podem se tornar vulneráveis a vazamentos de informações e utilização indevida de seus dados por terceiros. Dessa forma, é imprescindível que governos e instituições educacionais estabeleçam diretrizes rigorosas para o uso da IA garantindo que os direitos dos estudantes sejam preservados.

Por fim, a dependência excessiva da tecnologia também representa um desafio relevante. Almeida (2025) argumenta que o uso intensivo da IA pode comprometer a autonomia dos alunos no processo de aquisição de aprendizagem. Ao se tornarem

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

dependentes de ferramentas automatizadas para resolver problemas e tomar decisões acadêmicas, os estudantes podem ter sua capacidade crítica e criatividade reduzidas. Nesse sentido, Almeida (2025) defende que a IA deve ser empregada como um recurso complementar, e não como substituta da mediação humana, para que os educandos possam desenvolver habilidades essenciais de resolução de problemas e pensamento independente.

Diante desse cenário de transformações contínuas, o papel do docente torna-se ainda mais fundamental, uma vez que, além de ser um mediador do saber, assume a função de orientador, guiando os estudantes no processo de construção autônoma do conhecimento. Mesmo com a presença de diversos recursos tecnológicos, o professor permanecerá como o elemento central no ambiente educacional, desempenhando o papel de facilitador que conecta o aluno ao aprendizado.

Em conclusão, apesar das inovações proporcionadas pela IA na educação, sua implementação requer análise crítica e planejamento adequado para mitigar seus desafios. A redução da interação humana, as barreiras de infraestrutura, as questões éticas relacionadas à privacidade de dados e a dependência tecnológica são fatores que devem ser considerados para garantir que a IA seja utilizada de forma equitativa e benéfica para o aprendizado. Dessa forma, a tecnologia pode atuar como aliada do ensino sem comprometer os aspectos essenciais da educação tradicional.

3. Considerações Finais

O estudo sobre a Inteligência Artificial na educação a distância destaca sua relevância ao evidenciar como essa tecnologia pode personalizar o aprendizado e ampliar a acessibilidade, proporcionando experiências de aprendizagem mais adaptadas às necessidades individuais dos alunos. No entanto, a pesquisa também aponta desafios significativos, como a possível redução da interação humana, questões éticas envolvidas no uso da IA e dificuldades estruturais para sua implementação, fatores que precisam ser cuidadosamente analisados.

Diante disso, torna-se fundamental que a adoção da IA na educação a distância seja conduzida de forma planejada e equilibrada, garantindo que os avanços tecnológicos sejam aliados do aprendizado sem comprometer o papel essencial dos educadores. Ao integrar essa tecnologia de maneira estratégica, é possível potencializar os benefícios do ensino digital, promovendo um ambiente educacional inovador, acessível e inclusivo, sem abrir mão da autonomia e do desenvolvimento crítico dos estudantes.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. *Desafios e perspectivas do design instrucional nas escolas: uma análise crítica*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino: desafios e possibilidades*. São Paulo: Editora FTD, 2020.

LIMA, A. T. *Design instrucional na prática: desafios e soluções*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2023.

MORAN, J. *Educação e tecnologia: a escola no século XXI*. Campinas: Editora Papirus, 2021.

SILVA, T. R.; OLIVEIRA, R. L. *Design instrucional e suas implicações no ensino contemporâneo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.